

DIA A DIA

diadia@redtribuna.com.br

Chineses de olho em zona franca

A criação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) — área alfandegada onde as empresas que produzem bens prioritariamente para exportação recebem incentivos tributários, cambiais e administrativos — no Espírito Santo garantiria, imediatamente, uma série de investimentos chineses.

Empreendedores daquele país dos setores têxtil, de mineração, petróleo e gás, entre outros, já observam as movimentações no Estado visando à criação de uma zona franca e esperam apenas a criação para começar a investir. O local mais cotado para abrigar uma área desse gênero é a região sul de Vila Velha.

No município canela-verde, porém, qualquer iniciativa ainda depende da aprovação do Plano Diretor Municipal (PDM).

Aracruz, litoral norte, teve uma ZPE aprovada pela União, mas o projeto não foi em frente, segundo o diretor-executivo da Câmara de Comércio Brasil-China, Carlos Eiras. “Uma ZPE é a chave para superar a perda de receitas com a mudança no Fundap.”

* * *

Ministério necessário

A criação do Ministério da Micro e Pequena Empresa não é questão de opção, mas de necessidade, segundo o presidente da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas do Estado (Aderes), Pedro Rigo.

Na visão dele, o segmento precisa de atenção especial do governo, que não poderia ser dada, por exemplo, por uma subsecretaria de outro ministério.

* * *



Do Estado para o Porto de Açu

Trabalhadores da Technip que atuarão na fábrica que a empresa instala no Porto de Açu, no Rio, estão passando, antes, por treinamentos na unidade da Flexibras no Espírito Santo. A multinacional francesa tem uma fábrica e um centro de pesquisa no Estado e vai inaugurar neste ano a unidade no projeto de Eike Batista.

* * *

Rodada de negócios da construção civil

A Rodada de Negócios da Construção Civil do próximo dia 30 conseguiu atingir o limite máximo de empresas ofertantes: 65 inscritas. O número de empresas âncoras participantes também foi expressivo: 19.

Isso significa uma projeção de 380 reuniões durante o evento que será realizado das 10 às 16 horas, no Four Towers Hotel, na Praia do Canto, pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Espírito Santo (Sinduscon-ES).

CURTAS

REBOQUES E CARROCERIAS

Foram vendidos no Espírito Santo, em março, a média 8 implementos rodoviários por dia. Nessa categoria estão incluídos reboques e carrocerias, entre outros. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve queda de 37,46%, segundo o Sincodives.

CONSELHO AO INVESTIDOR

O presidente da Associação dos Representantes de Bancos do Espírito

Santo (Arbes), Jorge Eloy Domingues, deu o recado ao investidor: a hora é de analisar com carinho a entrada de alguns recursos no mercado de capitais. “Limite a 10% dos seus investimentos e aproveite a janela de oportunidade.”

DÓLAR PARALELO ESTÁVEL

O dólar paralelo fechou ontem estável, cotado a R\$ 1,940 para a compra e R\$ 2,160 para a venda, segunda a Associação dos Bancos no Estado.



PANORAMA ECONÔMICO

MÍRIAM LEITÃO

Laços apertados

A Europa estava ontem agarrada à esperança de nova queda nos juros para combater a recessão, e os EUA ainda estão em recuperação. Nesse contexto, qualquer desaceleração da China é má notícia para o Brasil e os vizinhos. Todos sabem que aumentou a dependência da América Latina em relação à China. Mas a proporção espanta: as exportações da AL para a China saíram de US\$ 3 bilhões para quase US\$ 100 bi entre 2000 e 2012.

Além do Brasil, Chile, Peru e Venezuela são os que mais foram beneficiados por este salto e, portanto, são os mais vulneráveis. De 2001 a 2010, o crescimento médio do PIB chinês foi de 10,5%, segundo a consultoria Capital Economics.

No primeiro trimestre deste ano, o PIB se expandiu 7,7%, abaixo das projeções de 8%.

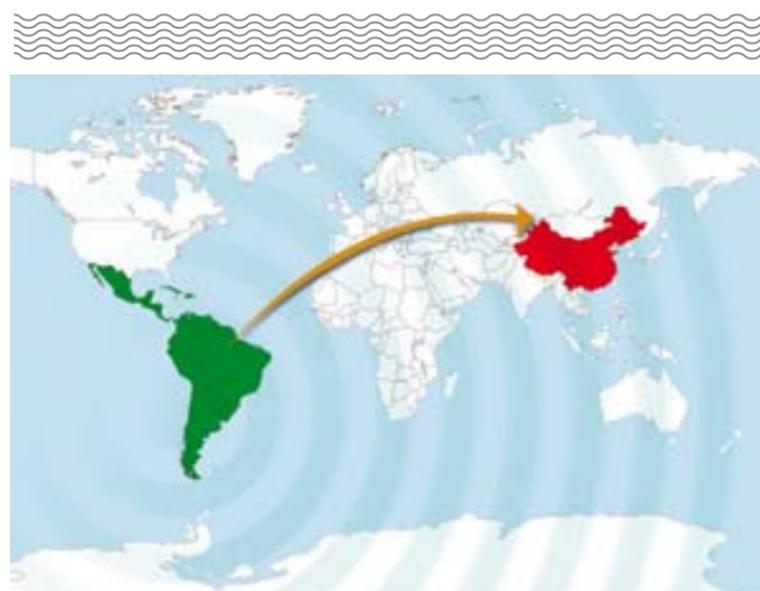
A taxa, divulgada na semana passada, ainda é alta para os padrões mundiais, mas a era do PIB de dois dígitos ficou para trás.

Ontem foi divulgado que o PMI, índice de atividade industrial calculado pelo HSBC, caiu.

Segundo Marcos Troyjo, diretor do BricLab da universidade de Columbia, a mudança de modelo econômico que ocorre na China só é comparável ao período de 1949, com o controle do país pelo partido comunista; e 1978, com o pragmatismo de Deng Xiaoping que permitiu parcerias do Estado com a iniciativa privada.

Com a crise de 2008, o protecionismo comercial no mundo aumentou, e a China quer depender menos das exportações e fomentar o consumo interno.

“A China está mudando o DNA de seu perfil econômico, para diminuir seu risco externo, que é ter uma economia focada nas exportações. Está buscando ter marcas globais chinesas, está investindo pesado em pesquisa e desenvolvimento e migrando seus ativos industriais para países periféricos ao seu redor, que têm mão de obra mais barata. O país



De qualquer maneira, o Brasil tem que continuar de olhos na China porque continuaremos diretamente influenciados por eles

quer deixar de montar produtos, para desenvolver produtos próprios. Ao mesmo tempo, vai estimular o consumo interno e desestimular a poupança”, explicou.

O salto do comércio do Brasil com a China, nosso principal parceiro comercial, é de US\$ 2,3 bilhões, em 2000, para US\$ 75 bi, em 2012. Alta de 3.160%.

As exportações saltaram de US\$ 1 bilhão para US\$ 41 bilhões.

Nossas importações foram de US\$ 1,2 bi para US\$ 34 bi, e o saldo comercial, que era negativo, foi para o azul em US\$ 6,9 bi. O que acontecer lá terá efeito aqui.

Segundo o FMI, o preço médio do minério de ferro, em número índice, cresceu 10 vezes entre 2000 e 2012.

O cobre subiu de preço 3,3 vezes e a soja, 2 vezes.

Esse aumento de preço beneficiou principalmente Chile, Peru, Venezuela e Brasil, que agora também podem ser os países mais prejudicados.

Adriana Abdenur, do Centro de Estudos e Pesquisas Brics, acha que o novo modelo continua abrindo possibilidades de negócios para o Brasil.

O aumento do poder de compra vai mudar hábitos de consumo dos chineses.

Ao invés de exportar matérias-primas, o país pode, por exemplo, vender alimentos processados.

De qualquer maneira, o Brasil tem que continuar de olhos na China porque continuaremos diretamente influenciados por eles.

OS PONTOS-CHAVE

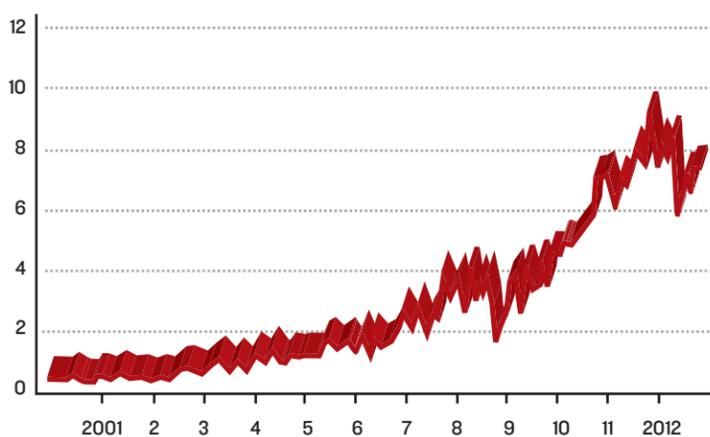
1 AS EXPORTAÇÕES da AL para a China subiram de US\$ 3 bilhões, em 2000, para quase US\$ 100 bi

2 QUALQUER mudança para baixo no ritmo da China é uma má notícia para o Brasil e os vizinhos

3 A CHINA ESTÁ MUDANDO seu modelo. As oscilações vão afetar o Brasil, mas chances se abrem

Da América Latina para a China

Exportações, em US\$ bilhões por mês



Fonte: Bloomberg, Capital Economics